



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

LUANA LAURENTINO DA SILVA

**MÚLTIPLAS LEITURAS A PARTIR DO GÊNERO *MEME*: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA
2022**

LUANA LAURENTINO DA SILVA

**MÚTIPLAS LITURAS A PARTIR DO GÊNERO *MEME*: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Luana Laurentino da.
Múltiplas leituras a partir do gênero meme [manuscrito] :
uma proposta pedagógica para o 9º ano do ensino
fundamental / Luana Laurentino da Silva. - 2022.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Gênero textual/discursivo. 2. Memes da internet. 3.
Leitura. 4. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 028

LUANA LAURENTINO DA SILVA

MÚLTIPLAS LEITURAS A PARTIR DO GÊNERO *MEME*: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Licenciatura Plena em Letras, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em Letras com
habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em: 28/03/2022.

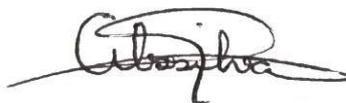
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi – 1ª Examinadora
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Prof. Me. André Luiz Souza da Silva – 2º Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, meu maior exemplo de força e amor, por todo incentivo e cuidado, DEDICO.

“A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem.” (Paulo Freire)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------|--|----|
| Quadro 1 – | Quadro de definição de gênero textual e tipo textual | 16 |
| Figura 1 – | Crítica ao movimento anti-vacina | 22 |
| Figura 2 – | Ironia ao nacionalismo exagerado nas olimpíadas | 23 |
| Figura 3 – | Crítica ao aumento do preço da gasolina | 25 |
| Figura 4 – | Reflexão sobre os lacradores da internet | 26 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | MÚLTIPLAS LEITURAS | 12 |
| 3 | ANCORANDO O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO..... | 13 |
| 3.1 | Gênero <i>meme</i> da internet | 17 |
| 4 | DA METODOLOGIA À PROPOSTA PEDAGÓGICA | 20 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| | REFERÊNCIAS | 28 |
| | APÊNDICE A – PLANEJAMENTO BÁSICO DA PROPOSTA | 31 |

MÚLTIPLAS LEITURAS A PARTIR DO GÊNERO *MEME*: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luana Laurentino da Silva*

RESUMO

Nos últimos anos, a internet tem sido um espaço de muita interação entre os indivíduos, o que vem possibilitando o surgimento de diversos gêneros específicos do meio digital, dentre eles os *memes* da *internet*, objeto do nosso estudo. Nessa direção, sabendo que a leitura é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino/aprendizagem e que o trabalho com gêneros digitais está em pauta no ensino, nossa pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma proposta pedagógica através do gênero *meme* para turmas de 9º ano do ensino fundamental, de modo a incentivar docentes da área de língua portuguesa no desenvolvimento de estratégias de ensino que sejam mais atrativas para os alunos. Nesse sentido, optamos por seguir uma metodologia de natureza qualitativa, de cunho descritivo/explicativo. Considerando o cenário contemporâneo marcado pela multimodalidade dos textos, justifica-se o trabalho com o gênero *meme* pelo fato de sua grande circulação nas redes sociais, além da necessidade de inserir, no ambiente escolar, gêneros que façam parte do cotidiano dos discentes. Para o embasamento teórico desta pesquisa, optamos por Bakhtin (2003) e Marcuschi (2010) no que diz respeito ao estudo dos gêneros textuais/discursivos; para as reflexões sobre leitura nos guiamos por Koch e Elias (2008), e Rojo (2013) para o suporte teórico sobre multisssemioses. Desse modo, acreditamos que a atividade proposta com os *memes*, por ser um gênero multimodal, possa oferecer melhores debates, leituras críticas e reflexão sobre a relação entre a vivência do aluno e seu contexto sócio-histórico, somada ao desenvolvimento de habilidades indicada por documento oficial.

Palavras-chave: Gênero textual/discursivo. *Memes* da internet. Leitura. Ensino.

* Aluna de graduação em Letras Português – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: luana.laurentino@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

In recent years, the internet has been a space of much interaction among individuals, which has enabled the emergence of several specific genres of the digital medium, among them the internet memes, object of our study. In this sense, knowing that reading is a fundamental tool for the teaching/learning process and that the work with digital genres is on the teaching agenda, our research aims to present a pedagogical proposal through the meme genre for 9th grade classes in order to encourage Portuguese language teachers to develop teaching strategies that are more attractive to students. In this sense, we chose to follow a qualitative methodology, of descriptive/explanatory nature. Considering the contemporary scenario marked by the multimodality of texts, the work with the meme genre is justified by the fact of its great circulation in social networks, besides the need to insert, in the school environment, genres that are part of the students' daily lives. For the theoretical basis of this research, we chose Bakhtin (2003) and Marcuschi (2010) regarding the study of textual/discursive genres; for the reflections on reading we were guided by Koch and Elias (2008), and Rojo (2013) for the theoretical support on multisemiotics. Thus, we believe that the proposed activity with memes, for being a multimodal genre, can offer better debates, critical readings, and reflection on the relationship between the student's experience and their socio-historical context, added to the development of skills indicated by the official document.

Keywords: Textual/discursive genre. *Internet Memes*. Reading. Teaching.

*

* Aluna de graduação em Letras Português – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: luana.laurentino@aluno.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com o advento das novas tecnologias, sabemos das dificuldades e dos desafios existentes em incluir gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa, pois alguns professores consideram esses gêneros apenas como distração, optando por permanecer com métodos de ensino tradicionalistas que consiste muitas vezes na utilização de práticas mecânicas de ensino, somado ao fato que as escolas, na maioria das vezes, não ofertam suporte para o trabalho com gêneros digitais.

Não desmerecendo o importante papel do livro didático (cf. TAGLIANI, 2011; SILVA, 2019), às vezes, única ferramenta a qual os professores dispõem, mas é importante trazer, para o ensino de língua portuguesa, os gêneros digitais que podem contribuir de modo significativo na construção do conhecimento dos alunos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta pedagógica através do gênero *meme* em turmas de 9º ano do ensino fundamental.

Como objetivos específicos temos: a) compreender a importância das múltiplas leituras na produção de sentido; b) refletir sobre a vivência do aluno e sua relação com o contexto sócio-histórico presente nos *memes* e c) mostrar a importância da implementação de gêneros digitais nas aulas de língua materna, especialmente do gênero *meme*.

Para atingirmos os objetivos pré-estabelecidos, tomamos como metodologia uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho descritivo/propositivo (GIL, 2002). Haja vista, que nos propomos a descrever e explicar os passos a serem seguidos para que o gênero *meme* venha a ser trabalhado em sala de aula.

Dessa forma, justificamos a escolha de trabalhar com o gênero *meme* em face do crescente interesse desse gênero nas redes sociais, nos últimos anos, além da necessidade de trabalhar os gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa. Devemos ressaltar que o estímulo para uma pesquisa com foco em uma proposta pedagógica, partiu das experiências vivenciadas pela autora durante sua atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Sendo assim, esse trabalho também traz contribuições para o ensino, visto que é importante o surgimento de estudos que abordem os novos gêneros emergentes que circulam em nossa sociedade.

Para a proposta de atividade, foram selecionados e analisados 04 (quatro) *memes*, retirados do *Twitter* e do *Google*. Posto isso, a proposta de atividade está dividida em 04 (quatro) momentos distintos, sendo o primeiro a verificação dos conhecimentos prévios dos alunos, com relação aos diferentes tipos de leitura, no segundo momento temos a análise dos *memes* selecionados, no terceiro momento está a proposta de produção de *memes*, e por fim, no quarto momento, a análise dos *memes* criados pelos alunos.

Sobre o estado da arte de produções com base em *memes* da internet, podemos indicar alguns que foram produzidos nos últimos anos nos contextos de graduação e pós-graduação da UEPB, via plataforma online da biblioteca de trabalhos acadêmicos, por exemplo, Paiva (2018); Diniz (2018) e Alves (2020).

Na pesquisa em tela, lançamos mãos dos pressupostos teóricos sobre leitura embasados em Koch e Elias (2008), e postulados sobre gênero textual/discursivo ancorados em Bakhtin (2003) e Marcuschi (2010), além de Rojo (2013) no que diz respeito ao estudo das multissemióses, dentre outros teóricos que contribuíram para a construção argumentativa deste trabalho.

Para proporcionar uma melhor compreensão, organizamos este trabalho em cinco seções: na primeira, temos a introdução; na segunda seção, discutimos sobre as múltiplas leituras, na terceira, abordamos os aspectos gerais do gênero textual/discursivo, bem como as características do gênero *meme*, na quarta seção, delimitamos a metodologia e apresentamos

proposta pedagógica com base nos *memes*, e por fim, as considerações finais, seguida das referências.

2. MÚLTIPLAS LEITURAS

É de conhecimento geral que a leitura faz parte da maioria das atividades do nosso cotidiano, seja de maneira direta ou indireta. Ainda assim, até os dias atuais é difícil dizermos o que de fato é a leitura, haja vista que com o passar dos anos foram surgindo diversas conceituações a respeito desse termo. *A priori* tomemos o posicionamento de Soares (1991, p.17) sobre o que é leitura:

A leitura não é um processo preciso que envolve uma percepção exata, detalhada e sequencial, com identificação progressiva de letras, sílabas, palavras, estruturas, proposições, dentre outros. Não se deve confundir leitura com decodificação de sinais ou reprodução mecânica de informações. É certo que ler implica decodificar, mas não para aí (SOARES, 1991, p. 17).

De acordo com a autora supracitada, o processo de leitura vai muito além de apenas conhecer o código linguístico, ainda que esse seja de suma importância durante o percurso. Por muito tempo a leitura foi vista como um processo mecânico no qual se esperava que o aluno aprendesse a ler, mas, nesse sentido, aprender a ler corresponderia apenas a conseguir decodificar as letras e nessa concepção não há uma interação do leitor com o texto. A partir das últimas décadas do século XX, houve um grande avanço, visto que, pesquisas desenvolvidas aqui no Brasil, passaram a dar maior ênfase ao papel exercido pelo leitor no ato da leitura.

A concepção de leitura decodificadora, no ensino de língua portuguesa, atualmente, ainda tem se mostrado um problema, uma vez que ela se faz bastante presente no contexto escolar brasileiro e como afirma Aldrigue (2009, p. 72): “em outras palavras, a leitura é reduzida a uma atividade mecânica: exige-se do aluno apenas que responda às questões formuladas sobre o texto, as quais, em geral, visam levá-lo a depender (identificar) o sentido linguisticamente marcado no texto”.

Outra concepção de leitura é a cognitivista. Nessa perspectiva, a relação leitor/texto é dada através das habilidades e das estratégias de leitura do leitor. Dentre essas estratégias, destaca-se a de antecipação, de inferência e de testagem. Devemos salientar que a utilização dessas estratégias de leitura acontece de maneira inconsciente, uma vez que resultam dos conhecimentos prévios do leitor. Observamos, então, que nessa concepção já é evidenciada uma relação entre o leitor e o texto.

Na concepção de leitura sociointeracionista, o sujeito interage de maneira direta com o texto, o leitor é visto como parte do texto, uma vez que cabe a ele atribuir sentido àquilo que ler. A leitura, logo, passa a ser fruto da interação, como afirma Geraldi (1999, p. 91): “[...] a leitura é um processo de interlocução entre leitor, autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita”.

Desse modo, a partir da tríade “autor-texto-leitor”, citada por Koch e Elias (2008), temos a construção do sentido, ou seja, a leitura surge por meio da interação entre o autor, que pensa seu texto com o foco no leitor, e o leitor que entende a mensagem que o autor quis compartilhar mediante o texto.

Corroborando o que foi exposto, Soares (2000) acrescenta com relação à leitura:

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18)

Assim, no processo da leitura, muitos conhecimentos do leitor são acionados para a construção de sentidos. Em nosso trabalho com os *memes*, buscamos trabalhar a leitura objetivando explorar os mais variados elementos que nos são oferecidos (linguístico, imagem, contexto) fazendo assim uma reflexão acerca daquilo que foi lido, através da interação autor-texto-leitor, contemplando aqui a opção pelo modelo sociointeracionista da leitura.

Para que o leitor possa captar os diversos sentidos de qualquer gênero lido é preciso que ele faça uso de alguns conhecimentos no ato da leitura. À luz dessa proposta, Koch e Elias (2008) citam três tipos de sistemas de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e conhecimento interacional. Todos esses conhecimentos precisam ser acionados no ato da leitura. Sobre esse ato, concordamos com o seguinte:

Na atividade de leitura e produção de sentido, colocamos em ação várias estratégias socio-cognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória [...]. Dizer que o processamento textual é estratégico significa que os leitores, diante de um texto, realizam simultaneamente vários passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivos, eficientes, flexíveis e extremamente rápidos. (KOCH e ELIAS, 2008, p. 39).

Assim, o conhecimento linguístico diz respeito ao conhecimento gramatical, tudo que envolve o léxico do texto. Já o conhecimento enciclopédico tem como base a vivência de mundo dos leitores, sendo um conhecimento que ajuda na atribuição de sentido a um texto. Por fim, o conhecimento interacional abrange as formas de interação textual por meio da linguagem.

Para leitura do nosso objeto de estudo, os *memes* da internet, podemos observar que é importante acionar todos esses conhecimentos para melhor entender, captar o sentido - o humor e a crítica - que são característicos desse gênero.

Inclusive, é válido mencionar a investigação de Macedo (2018) - *A leitura de memes em tecnologias digitais* - a autora objetivou em sua pesquisa analisar as estratégias de leitura e seus efeitos para a compreensão do gênero *meme*, em Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) e no impresso, em alunos do 1º ano do ensino médio. A justificativa em trabalhar com o gênero *meme*, segundo a autora, se deu por considerar que através dele podem ser levantadas discussões linguísticas e discursivas sobre a contemporaneidade, além de possuir, em sua materialidade, textos que se encaixam muito bem às mídias digitais.

A pesquisa da autora consiste em uma metodologia qualitativa, que tem como foco a aplicação de sequências didáticas, com o gênero *meme*, tanto no impresso quanto no formato digital. A pesquisa obteve resultados que evidenciaram que ler no ambiente digital requer novas habilidades e estratégias de leituras, que exigem um leitor capaz de localizar, sintetizar, avaliar e, principalmente, refletir sobre as informações acessadas em diferentes fontes.

A seguir, apresentamos uma breve discussão sobre os gêneros textuais/discursivos, bem como as características do gênero *meme*.

3. ANCORANDO O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ¹

Os gêneros do discurso, na perspectiva de Bakhtin, são tipos relativamente estáveis de enunciados que possuem um estilo, um conteúdo temático e uma estrutura composicional, segundo o autor

¹ Para efeito desta pesquisa consideramos, como muitos autores, indistintamente, os termos gênero textual e gênero discursivo, ambos se referindo a tipos de enunciados relativamente estáveis, que são vinculados à situação de comunicação social.

Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Dessa forma, de acordo com Fiorin (2006), o conteúdo temático não se refere apenas ao assunto principal de um texto, ele seria o domínio de sentido que se ocupa do gênero. Já o estilo estaria ligado à composição lexical do gênero, um *meme*, por exemplo, tem em seu estilo uma linguagem simples e voltada para o humor. Por fim, a construção composicional é a forma como se estrutura um texto.

Conhecemos como gênero textual a materialidade dos discursos utilizados pelos falantes de uma determinada língua, sejam eles escritos ou falados. Assim, é impossível comunicarmos-nos se não por meio de algum gênero. Vale salientar que os gêneros textuais não são estruturas rígidas, uma vez que eles surgem e adequam-se de acordo com as demandas e necessidades, da interação verbal dos falantes. De acordo com Marcuschi (2010):

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os textos *materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2010, p. 23, grifos do autor).

De acordo com o autor supracitado, por serem considerados fenômenos sócio-históricos há uma dificuldade em fazer uma delimitação dos gêneros, uma vez que eles se modificam ao longo do tempo, sendo considerados, também, incontáveis. A respeito do surgimento dos gêneros vejamos:

Quanto a esse aspecto, uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

A partir dos escritos do autor, é notório observar que o estudo dos gêneros não é atual, eles surgem na oralidade, porém com uma quantidade bem reduzida, vindo a ganhar maior expansão com o advento da escrita alfabética, a partir do século XV, com o surgimento da imprensa, que difunde o gênero escrito.

A esse respeito, Marcuschi (2010, p. 20) define que “hoje em plena fase da denominada cultura eletrônica [...] presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.” Isso mostra que os gêneros textuais estão em movimento, emergindo, adaptando-se e inserindo-se, de modo funcional em meio às culturas em que são desenvolvidos.

Desse modo, os gêneros não surgem apenas em decorrência dessas novas tecnologias, mas, pela intensidade de uso dessas ferramentas que surgem das novas necessidades comunicativas dos falantes. Logo, esses novos gêneros não surgem do nada como afirma Bakhtin (2003, p. 268):

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos.

Nessa conjuntura, embora esses gêneros venham a surgir a partir da evolução de outros já existentes, ainda assim trará consigo características próprias. É importante destacar que alguns gêneros podem apresentar mais de uma tipologia, o chamado gênero “híbrido”, nesses casos o gênero apresenta características de variados tipos textuais, seria o caso de um poema no formato de uma receita culinária, todavia, ainda que um gênero apresente aspectos de outro, o que deve prevalecer em sua análise é a função que expressa, no caso do exemplo citado a função é de poema, embora esteja escrito com a estrutura de receita.

Além disso, os gêneros do discurso, de acordo com Bakhtin, são divididos entre primários e secundários. Os primários seriam os gêneros do cotidiano, em sua maioria orais, a exemplo podemos citar a carta, a conversa telefônica, o bilhete, entre outros. Já os secundários absorvem os primários modificando-os, estes seriam mais elaborados, com isso fazem parte de uma esfera cultural mais complexa. Podemos citar como exemplo o texto científico, o romance, a poesia, entre outros.

Convém lembrar, que essas esferas sociais, que abrigam os gêneros, fazem parte do conceito de domínio discursivo. Segundo Marcuschi (2010, p. 24) “Usamos a expressão *domínio discursivo* para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana.” Os gêneros surgem de acordo com os discursos presentes nessas esferas, com isso, temos o domínio religioso; jurídico; escolar; político entre outros. No domínio escolar, por exemplo, temos como gêneros próprios, o gênero aula; sequência didática; redação etc.

No estudo dos gêneros, surge uma dicotomia sobre o uso das expressões “gênero textual” e “gênero discursivo”, como aponta Rojo (2005), muito embora ambas as vertentes possam ser vistas como parte de um mesmo estudo, que deriva da teoria bakhtiniana, o que vai diferenciar essas duas correntes é o foco desenvolvido por cada uma.

Certamente a linha de estudo bakhtiniano sustenta grande parte das pesquisas nessa área. Os autores adeptos do termo gênero do discurso concebem em seus estudos o gênero como enunciado, no qual o interlocutor tem papel fundamental no processo de escolha dos elementos constituintes do gênero. Por conseguinte, os adeptos do termo gênero textual, tem seu foco na materialidade do texto, todavia, levando em consideração outros fatores além do texto. Acerca dos termos gênero textual ou discursivo, Bezerra (2017) acrescenta:

Essa diferenciação entre gêneros *discursivos* ou *textuais* cumpre a função, no trabalho de Rojo (2005), de indicar uma maior ou menor aproximação em relação à perspectiva bakhtiniana, permitindo “confrontar” essa perspectiva com “outras perspectivas” não muito conflitantes [...] (BEZERRA, 2017, p. 20).

Desa maneira, Bakhtin faz uso do termo gênero do discurso, à medida que grande parte do seu estudo está centrado nas situações de produção de enunciados, bem como em seus aspectos sócio-históricos.

Marcuschi (2010, p. 19), por sua vez, define que “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecidos da ação criativa”. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.” Podemos observar que o pensamento do autor aproxima-se ao de Bakhtin, haja vista, concebe os gêneros como formas presentes nas situações comunicacionais nas quais são moldáveis.

Desse modo, o autor é adepto da expressão gênero textual, como afirma Bezerra “Pessoalmente, no entanto, o autor se define pela designação gêneros textuais, justificando essa decisão por uma questão de simetria terminológica, embora trate de uma assimetria constitutiva” (BEZERRA, 2017, p. 22).

Em seu estudo, Marcuschi (2010) classifica os gêneros textuais como entidades sociodiscursivas, em razão de os utilizarmos para a comunicação social, haja vista que cada gênero tem sua função. Acredita-se que tenhamos, de modo internalizado, uma competência

capaz de auxiliar-nos na escolha do gênero que melhor se adapta a diferentes situações comunicacionais.

Nesse sentido, Marcuschi propõe que é inviável a possibilidade de uma comunicação verbal se não por meio de algum gênero. Esses gêneros circulam na sociedade através de “suportes”, que definem a formatação e o modo de leitura dos textos, dentro deles encontramos os tipos textuais e os gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2010):

Assim para a noção de *tipo textual*, predomina a identificação de *sequências linguísticas típicas* como norteadoras, já para a noção de gênero textual, predominam os critérios de *ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade* [...] (MARCUSCHI, 2010, p. 25).

Desse modo, os gêneros assumem a função social de estabelecer a comunicação entre os indivíduos. Devemos nos atentar ao fato de que esses gêneros evoluem de acordo com as necessidades linguísticas dos falantes, dessa forma é impossível contabilizarmos os gêneros existentes. Já os tipos textuais são responsáveis pela estrutura que cada gênero terá. Diferente dos gêneros, que são incontáveis, os tipos textuais são apenas cinco, cada tipo textual abriga diferentes gêneros, temos o tipo narrativo (novelas, contos, fábulas), descritivo (biografias, reportagens, anúncios), expositivo (notícias, receitas, artigos científicos), dissertativo (resumos, dissertações) e o injuntivo (bula de remédio, receita culinária, manuais de instrução).

Entretanto, essas duas categorias ainda são confundidas entre si. Em seu artigo, *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, Marcuschi mostra essa diferença por meio do quadro a seguir:

Quadro 1 - Quadro de definição de gênero textual e tipo textual

| TIPOS TEXTUAIS | GÊNEROS TEXTUAIS |
|---|--|
| <p>1. construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;</p> <p>2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;</p> <p>3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;</p> <p>4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.</p> | <p>1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;</p> <p>2. constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situações comunicativas;</p> <p>3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;</p> <p>4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, <i>outdoor</i>, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, convenção espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo virtual, aulas virtuais etc.</p> |

Fonte: Marcuschi (2010, p. 24)

No quadro acima, o autor cita exemplos de diversos gêneros, entretanto, essa classificação não é atual, tendo em vista que na última década novos gêneros emergiram, principalmente no meio virtual, graças ao grande espaço ocupado pela internet, a exemplo de novos gêneros como: *meme*; *fanfic*; figurinha (*stickers*); *gif*; *remix*; *podquest*; *live*; *chat* etc.

Com o passar do tempo, os textos foram ganhando um novo formato, foram acrescentadas imagens, estáticas ou não, vídeos, bem como diversos outros elementos, os textos que possuem essas multissemioses são chamados de multimodais (ou pluritextuais). Juntamente com essa evolução surgem os multiletramentos, que segundo Rojo (2013, p. 21), são definidos como

[...] práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também digitais impressos – que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporem a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc.

Partindo para uma perspectiva do gênero sob o viés da multissemiose, compreendemos a importância do trabalho com o gênero em sala de aula. Atualmente, os textos possuem os mais variados formatos, cada elemento tem papel significante no processo de construção de sentido, essas diferentes modalidades de textos imperam no ambiente digital, uma vez que fazem parte da vida dos estudantes, cabe a nós professores trazê-los para o ambiente escolar, como aponta Dionísio:

Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes. (Significa também um enorme desafio, quando levamos em consideração a nossa formação docente, a rapidez dos avanços tecnológicos e a familiaridade dos nossos alunos com as mídias digitais em seu cotidiano fora da escola). Multiletrar é, portanto, buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos (DIONÍSIO, 2014, p.41).

Com base nas palavras da autora, podemos observar que o trabalho com os textos multimodais estimula a criação de estratégias cognitivas que auxiliam na construção da aprendizagem dos alunos. A autora, ainda, ressalta que a multimodalidade é um traço constitutivo, dos gêneros, desse modo, a junção entre os diferentes elementos presentes nesse gênero (imagem, áudio, movimento) é que vai torná-lo multimodal.

Vejamos, essas características com mais profundidade, na seção seguinte.

3.1 Gênero *meme* da internet

Com o avanço das tecnologias e a grande difusão das redes sociais, novos gêneros foram surgindo, como, por exemplo, o *chat*, *remix*, *stikers*, entre eles estão os *memes* da internet, foco do nosso estudo. O conceito de *meme* foi introduzido pela primeira vez por Richard Dawkins em seu livro “O gene egoísta” de 1976. Dawkins vai dizer que o *meme* está atrelado ao estudo dos genes, definindo-o como o “gene” da cultura, que é transmitido culturalmente através da população.

Com base na teoria da evolução de Charles Darwin, a teoria de Dawkins (1979) obedece aos mesmos critérios, são eles: (a) **mutação** que seria a capacidade de sofrer mudanças conforme as pessoas compartilham os *memes*; (b) **seleção natural** visto que alguns *memes* têm uma maior capacidade de viralizar e se tornarem mais atrativos do que outros; e

(c) **hereditariedade**, ou seja, a capacidade de transformação de um *meme* antigo em um mais atual, partindo de um conceito já existente, vejamos:

[...] um meme não nos domina ignorando as nossas capacidades cognitivas: ele “nos domina” por causa de tais capacidades! Se não tivéssemos predileção por determinados memes, todos os memes teriam a mesma chance de se multiplicar. Não haveria seleção e, conseqüentemente, não haveria evolução (TOLEDO, 2013, p. 196).

De acordo com a visão do autor supracitado, os *memes* dependem da ação dos indivíduos para que possam se reproduzir no meio cultural. A teoria de Dawkins vai estabelecer preceitos para a sobrevivência dos *memes*, são eles: a **longevidade** (capacidade do *meme* de permanecer ativo ao longo do tempo); a **fecundidade** (ato de produzir cópias a partir de um *meme* já existente); e a **fidelidade das cópias** (habilidade das cópias de manterem características semelhantes ao *meme* de origem).

Partindo para o contexto da cultura digital, os *memes* podem surgir a qualquer momento podendo manter-se em seu formato original, ou sofrer alterações para que possam ganhar novos significados, que se adequem as mais variadas situações, como afirma Barreto (2015, p.31): “o ambiente da internet, portanto, os memes caracterizam-se por uma *rápida difusão* de ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos entre as pessoas, contextualizados a partir de determinados aspectos sociais, culturais, temporais, espaciais, etc.”

Apoiando-nos em Paiva (2018), podemos observar que o *meme* é “circunstancial”, considerando que surgem a partir de determinado acontecimento social. Ainda em consonância com a autora, os *memes* são fenômenos ideológicos, levando em conta que circulam nas redes sociais através de pessoas que fazem parte daquele contexto. A esse respeito Martino (2015) pontua que:

Os memes são transmitidos, primordialmente, entre indivíduos. No entanto, por conta da velocidade e alcance de sua disseminação, se tornam fenômenos culturais e sociais que ultrapassam a ligação entre pessoas. Essa relação [...] tornam os memes particularmente importantes para se entender a cultura contemporânea (MARTINO, 2014, p. 78).

De acordo com o autor supracitado, na maioria das vezes, os *memes* surgem como reflexo de acontecimentos históricos/sociais/culturais da sociedade, ou seja, eles emergem como uma expressão do pensamento dos indivíduos sobre os mais diversos temas existentes no convívio social. Fontanella (2009) define os *memes* da seguinte maneira:

Coloquialmente, os memes são entendidos como ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral, e caracterizada pela repetição de um modelo formal básico a partir da qual pessoas podem produzir diferentes versões do mesmo meme. Dessa forma, os memes se diferenciam dos vídeos virais, pois presumem que, a medida em que esse meme se espalhe pela rede, surjam versões alteradas da ideia original (FONTANELLA, 2009, p. 8).

Os *memes* diferenciam-se dos demais gêneros digitais, que circulam na internet, por serem replicadores, ou seja, possuem a capacidade de criarem cópias de si mesmo, sendo assim, um único *meme* pode originar diversos outros. O que vai diferencia-los é o assunto a ser explorado, ou a imagem, visto que algumas frases também podem se tornar *memes*.

Neste estudo, abordaremos o *meme* na perspectiva de gênero digital, a esse respeito vejamos o que afirma Paiva (2018, p. 55):

Contudo, num estudo, por analogia, tomando como parâmetros os elementos que sustentam a concepção de outros gêneros que tem como suporte o espaço virtual, consideramos o *meme* um gênero digital. Vale salientar que os *memes* circulam na internet em formatos variados: vídeos, textos, imagens, *links* e viralizam em blogs e redes sociais.

Desse modo, tomando como base os elementos postulados por Bakhtin para o entendimento dos gêneros (conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo), podemos trabalhar com o *meme* numa perspectiva de gênero digital, uma vez que ele cumpre com esses preceitos estabelecidos. O gênero *meme* possui conteúdos temáticos variados, em sua maioria sobre assuntos do cotidiano, além de uma construção composicional formada por linguagem mista, normalmente, pequenas frases que dialogam com a imagem. Por fim, o estilo é informal, marcado pelo uso do humor.

Segundo Recuero (2006, p. 7) “os memes divulgados nos weblogs parecem falar a diferentes valores, com diferentes intencionalidades. Neste sentido, o capital social acumulado nos weblogs é estimulado através dos diferentes tipos de postagens”. Dessa maneira, dentro do campo dos *memes* é possível encontrar diversas intencionalidades, alguns memes são criados com intenção de apenas informar o leitor, outros apenas visam despertar o humor, muitos surgem como críticas à sociedade, e por fim temos aqueles que buscam gerar empatia trazendo temas de grande relevância.

Não é de hoje que ouvimos falar sobre a importância de trazer, para sala de aula, gêneros pertencentes à esfera digital. Evidentemente, com a pandemia da Covid-19 e a ascensão do ensino remoto, essa pauta passou a ser uma necessidade do sistema educacional. Contudo, inserir esses gêneros digitais nas aulas, exige por parte dos alunos e do professor o letramento digital. De acordo com Xavier (2005) ser letrado digitalmente implica

[...] realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2005, p. 135).

Logo, não basta apenas conhecer o código linguístico, é preciso saber manusear aparelhos eletrônicos. Partindo para o campo educacional, ter habilidade no que tange o letramento digital faz com que o sujeito seja capaz de ler textos em diferentes formatos, convém lembrar que isso só ocorre graças ao letramento alfabético, que desperta nos indivíduos um olhar crítico para além daquilo que está dito.

Desde o ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular - doravante BNCC- já apontava para a utilização das tecnologias digitais no meio educacional. No que tange o gênero *meme*, observamos que o documento traz algumas habilidades que podem ser desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, no campo da leitura, especificamente, de acordo com a habilidade EF67LP08, em que os alunos devem

Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotonúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc (BRASIL, 2018, p. 165)

Podemos observar que a BNCC aponta para a importância do aluno desenvolver não apenas a leitura do código linguístico, mas que este, também, saiba fazer a leitura de imagens, com isso, deve, de acordo com a habilidade EF69LP05: “Inferir e justificar, em textos

multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc”. (BRASIL, 2018, p. 141)

Diante dessas habilidades fica claro que o trabalho com o gênero *meme* pode contribuir significativamente na construção da aprendizagem dos alunos, por ser um gênero multimodal, torna-se um atrativo por conta de seus recursos semióticos, e por fazer parte do cotidiano, ele ajuda no aumento da criticidade dos alunos, como nos mostram Santos e Souza (2019, p.85):

Os memes podem ser usados para um ensino construtivista, já que desenvolve a criticidade dos alunos, gera debates importantes para a reelaboração do conhecimento, tendo em vista que há posicionamentos distintos sobre um mesmo tema. Esse gênero textual pode ser usado para ampliar a capacidade de produção de saber dos alunos, com o fito de associar os conteúdos com as experiências de vida deles.

Em consonância com os autores já mencionados, sabemos que os *memes* podem ser utilizados como diferentes recursos para o ensino, como aponta a habilidade EF89LP02 da BNCC, que através do estudo com os *memes*, os estudantes são capazes de “Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, charge digital etc.) [...] de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes” (BRASIL, 2018, p. 177).

Além disso, utilizar os *memes* como ferramenta de ensino visa principalmente estimular o aluno a posicionar-se criticamente diante de sua realidade, tendo em vista que nosso objetivo como educadores é formar seres pensantes que sejam capazes de questionar de maneira fundamentada os mais diversos fatos que ocorrem socialmente e que são abordados nos *memes*.

E tal abordagem se mostra possível quando lançamos mão da pesquisa de Paiva (2018) - *Bode Gaiato: uma proposta para o ensino da variação linguística no livro didático* - que objetivou, ressignificar o ensino da variação linguística no livro didático a partir de uma abordagem didática com os *memes* do “Bode Gaiato”. A pesquisa se justifica por acreditar que o estudo da Variação Linguística, nas aulas de língua portuguesa, deve partir de algo que faça parte do universo do aluno, possibilitando um olhar mais consciente e reflexivo para os fenômenos que envolvem a Variação Linguística.

A autora optou por uma metodologia de natureza qualitativa, buscando analisar duas coleções de livros didáticos, de Língua Portuguesa, do ensino fundamental anos finais, bem como uma intervenção, com a utilização do *meme*, em uma turma de 8º ano. Como resultado da aplicação da sequência didática, a autora observou que os alunos obtiveram um maior empoderamento sociolinguístico e cultural, além da identificação e conscientização para com as diferenças linguísticas.

No tópico a seguir, apresentamos a metodologia utilizada bem como a natureza e classificação da pesquisa e a constituição do *corpus*, tendo como base os postulados de Gil (2002).

4. DA METODOLOGIA À PROPOSTA PEDAGÓGICA

A natureza desta pesquisa é de cunho qualitativo, de acordo com Gil (2002, p. 133) “A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados [...]”. Na pesquisa qualitativa consideramos que há uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito, ou seja, essa relação não pode ser traduzida em números.

A pesquisa é de cunho descritivo/propositivo, uma vez que busca descrever e explicar os passos a serem seguidos para que o *meme* venha a ser trabalhado em sala de aula. O trabalho, também, é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos (2003, p.158) “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

A proposta de atividade pedagógica nessa pesquisa é desenvolvida para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, a escolha da turma se dá em virtude da faixa etária desses alunos que irá proporcionar um maior conhecimento a respeito dos *memes* a serem analisados. A proposta está dividida em quatro momentos distintos: 1º aula diagnóstica sobre os diferentes tipos de leitura; 2º leitura e análise dos *memes*; 3º apresentação de aplicativos e criação de *memes* pelos alunos; 4º exposição e análise dos *memes* produzidos pelos alunos.

Para tanto, foram selecionados quatro *memes*, que foram coletados em diferentes fontes, a figura (2) foi retirada do *Google*, assim como as figuras (3) e (4), por fim a figura (5) foi retirada do *Twitter*, todos os *memes* refletem em sua maioria o atual contexto brasileiro, com relação à saúde, economia e redes sociais. Devemos destacar que essa escolha foi proposital, tendo em vista que quanto mais próximo da realidade atual do aluno melhor será a recepção desse conteúdo no ambiente de sala de aula, vejamos a proposta a seguir.

Tomando como referência a BNCC (2018), no que diz respeito à inserção de gêneros pertencentes à esfera digital, na disciplina de língua portuguesa, elaboramos uma proposta de atividade, tendo como foco os *memes* da internet, destinada às turmas de 9º ano do ensino fundamental. A escolha da turma é dada em virtude desses alunos já possuírem uma certa maturidade, que auxilia no processo de análise crítica dos *memes*.

Para esta proposta selecionamos 04 (quatro) *memes* atuais que fazem parte do cotidiano dos alunos, todos foram retirados da internet como já foi mencionado anteriormente. Inicialmente, dividimos a sequência em 04 (quatro) momentos: 1º aula diagnóstica sobre os diferentes tipos de leitura; 2º apresentação e análise do gênero *meme*; 3º criação de *memes* com a ajuda do professor e 4º exposição e análise dos *memes* criados pelos alunos.

Levando em consideração o contexto pandêmico e a implementação das aulas remotas, pensamos em um modelo de atividade pedagógica que possa vir a ser utilizada tanto de maneira remota como presencial, a escolha fica a cargo das necessidades do professor que for aplicá-la. Para tanto, elencamos como recursos didáticos computador ou celular, apresentação de slides, os *memes* selecionados e por fim o site Gerar Memes, ou aplicativos que auxiliem os alunos na criação dos *memes*.

Como mencionado anteriormente, a proposta está dividida em 04 (quatro) momentos distintos, o primeiro, trata-se de uma aula diagnóstica sobre os diferentes tipos de leitura. Nesse momento, o professor deverá fazer um apanhado geral sobre o que os alunos já sabem sobre as diferentes formas de leitura, pois é de nosso conhecimento que um único texto pode ser lido de diversas formas diferentes. Partindo do conhecimento que eles já possuem, o professor deve fazer uma breve revisão e em seguida explicar, de fato, os diferentes tipos de leituras existentes.

Já no segundo momento, a partir do que foi observado na aula diagnóstica, o professor e os alunos devem iniciar as análises dos *memes*. É interessante que antes de partir para a parte prática, o professor explique um pouco sobre as principais características que compõem esse gênero, ou seja, como é composta sua construção composicional, seu conteúdo temático e o estilo. Dando continuidade, os alunos farão uma leitura textual e semiótica de alguns *memes*, selecionados previamente pelo professor, levando em consideração, durante a análise, o contexto sócio-histórico em que o *meme* foi criado.

Como forma de auxiliar e direcionar os alunos durante suas análises, elaboramos alguns questionamentos que poderão ser respondidos sobre cada um dos *memes* analisados:

- Você conhece esse *meme*?
- Você conhece o que deu origem a esse *meme*?
- Esse *meme* faz parte do contexto sócio-histórico do Brasil?
- Esse *meme* pode ser entendido em qualquer situação, ou ele faz parte de um contexto específico?
- Qualquer pessoa pode entender o sentido desse *meme*?
- Apenas a imagem/figura é capaz de fazer o leitor atribuir sentido ao *meme*?
- Você acha que há alguma crítica nesse *meme*? Qual?
- Na sua opinião, o que causa o humor nesse *meme*?

Ao responderem a essas perguntas, os alunos compreenderão melhor o gênero estudado. De início, este exercício tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre a funcionalidade social do *meme*, tendo em vista que esta não se restringe apenas ao humor, de modo que cada elemento tem sua função na construção de sentido. Dessa forma, estamos buscando estimular o aluno a fazer uma leitura crítico-reflexiva, bem como levá-lo a fazer questionamentos que passariam despercebidos caso ele visse o *meme* em alguma rede social.

Para esta pesquisa foram selecionados 04 (quatro) *memes*, ambos foram coletados no *Twitter* e em sites de busca como o *Google*. Ressaltamos que os *memes* escolhidos trazem assuntos atuais, uma vez que, em uma possível aplicação, os alunos teriam conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados para debater e analisar os *memes*.

Durante nossa busca optamos por *memes* que possuíssem diversos elementos semióticos, bem como abordassem temáticas relevantes para uma possível discussão em sala de aula. Dessa forma, o aluno será estimulado a fazer uma leitura crítica a partir da temática presente no *meme*, além de fazer relação com sua própria vivência.

Para análise dos *memes* selecionados, iremos nos ancorar nos três elementos composicionais que foram postulados por Bakhtin (2003) a respeito da classificação dos gêneros, são eles: construção composicional, conteúdo temático e o estilo. Posto isso, seguiremos agora para análise dos *memes* selecionados.

Figura 1 - Crítica ao movimento anti-vacina



Fonte: <<https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2021/03/atividade-sobre-covid-mascara-e.html?m=1>>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

Esse primeiro *meme* se estrutura composicionalmente com a seguinte frase: “A mona é lisa mas não é lesa”. Podemos perceber que as palavras formam uma espécie de trocadilho entre, o “lisa” e o “lesa”, esse jogo de palavras normalmente é utilizado para chamar a atenção do ouvinte/leitor de modo a provocar o humor. A imagem da Monalisa, figura emblemática pintada por Leonardo da Vinci no ano de 1503, que devido a sua misteriosa natureza tem causado grande curiosidade até os dias atuais, é a personagem do *meme* que serve de base/estrutura para a crítica/humor em relação a tomar ou não a vacina contra a Covid-19.

Podemos observar que, estrategicamente, a frase utilizada faz relação com a obra de arte, mas, também, faz uma junção com uma outra imagem, aquilo que aparenta ser um profissional da área da saúde, com uma seringa, vacinando a Monalisa.

Com isso, a partir da imagem, dado o atual contexto pandêmico que estamos vivenciando no país, percebemos que o *meme* faz referência ao processo de vacinação contra a Covid-19. A campanha de vacinação contra a Covid-19 no Brasil teve início no dia 17 de janeiro de 2021, na qual a primeira pessoa a ser vacinada no país foi a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos.

A partir daí, inicia-se o processo de vacinação em todos os estados do Brasil. Entretanto, começa surgir nas redes sociais uma onda de pessoas contra o uso emergencial das vacinas, vale ressaltar que estes se denominam apoiadores do atual presidente Jair Messias Bolsonaro que, por várias vezes, deixou claro seu posicionamento contra a vacinação no país.

Diante disso, observamos que o conteúdo temático refere-se à campanha de vacinação contra a Covid-19. Nitidamente, esse *meme* foi elaborado como incentivo para que as pessoas fossem imunizadas, ou seja, é explícito quando a palavra “lesa” é utilizada, significando uma pessoa que demora a entender certos fatos. É importante afirmar que a expressão “lesa” é muito usada na região nordeste

O leitor consegue identificar o sentido do texto porque tem o conhecimento de mundo, que segundo Koch e Elias (2008, p. 42) “Refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo – uma espécie de *thesaurus* mental – bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos.” Além disso, o conhecimento linguístico e textual, pois é preciso depreender sentido da forma linguística, construindo o sentido do trocadilho, e textual por associar os recursos imagéticos e depreender que não se trata da pintura em si.

Quanto ao estilo, notamos que o gênero *meme* possui linguagem simples e informal, além do uso de imagens que fazem relação com o texto escrito. Também não podemos esquecer de mencionar a escolha de assuntos/temas do nosso cotidiano.

Desse modo, fica claro que esse *meme* traz uma crítica tanto ao atual governo quanto para aquelas pessoas que insistem em não tomar a vacina, demonstrando através do texto verbal, que apenas pessoas limitadas de conhecimento científico não se imunizam contra o vírus da Covid-19.

Passemos agora ao *meme* da figura (2):

Figura 2 - Ironia ao nacionalismo exagerado nas olimpíadas



Fonte: <<https://twitter.com/majutrindade/status/1420012665754292224>>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

O assim no *meme* anterior, na figura dois, também é possível observar em sua estrutura composicional a frase "De repente patriota" fazendo referência às olimpíadas de Tóquio de 2021, que despertou, repentinamente, um grande patriotismo por parte da população brasileira.

Até o momento da publicação desse *meme*, o Brasil vinha enfrentando duras críticas ligadas ao cenário político. Raramente se via nas redes sociais pessoas exaltando as qualidades do país, com isso observamos o porquê dessa escolha lexical, a frase seria para ironizar o fato da população que, antes renegava a própria nação, por conta de fatores políticos e sanitários, agora está a exaltando na internet, por conta de fatores sociais e culturais. Dessa forma, percebemos que o conteúdo temático deste *meme* refere-se a uma crítica ao nacionalismo exacerbado dos brasileiros durante as olimpíadas de Tóquio de 2021.

Podemos perceber a relação existente entre o que é dito com a imagem vinculada. Esses elementos são compostos por várias bandeiras do Brasil, bem como as cores da bandeira nacional que se fazem presentes na palavra "patriota". A palavra patriota de acordo com Ferreira (2000, p. 520) quer dizer: "pessoa que ama a pátria e procura servi-la". Desse modo, vemos que a escolha dessa frase "De repente patriota", na ocasião, se deu com a intenção de tecer uma crítica, por meio de ironia.

Também podemos observar que a imagem de fundo/base, trata-se do cartaz de divulgação do filme "De repente 30" do diretor Gary Winick, lançado no ano de 2004 e estrelado pela atriz Jennifer Garner. O filme conta a história de uma menina, que por estar insatisfeita com sua idade, durante seu 13º aniversário, faz um pedido para tornar-se adulta, o pedido torna-se realidade e no dia seguinte Jenna acorda com trinta anos.

Mais uma vez, para que o leitor possa atribuir sentido a esse *meme*, é necessário o uso de todos os conhecimentos: de mundo para conhecer o filme, linguístico para lê-lo e textual para associar o uso do gênero cartaz de filme como base para a produção do *meme*, pois assim ele fará relação entre texto e imagem (linguagem mista), visto que é notória a escolha minuciosa da referência do filme que gera um sarcasmo na substituição da frase "De repente 30" por "De repente patriota", além de dar um tom de humor ao texto. O *meme* busca despertar o humor por meio da ironia sendo a composição da imagem imprescindível para a construção do sentido.

Devemos lembrar que o texto possui diferentes leitores e, conseqüentemente, diferentes sentidos podem ser acionados no ato de ler, como afirma Kleiman (2005). No caso específico desse *meme*, para que haja a compreensão das referências trazidas por ele, o leitor deve ter internalizado conhecimentos prévios a respeito tanto das olimpíadas de 2021, quanto do filme, caso contrário o sentido pode não ser construído.

Figura 3 - Crítica ao aumento do preço da gasolina



Fonte: <<https://jornaldocarro.estadao.com.br/carros/preco-da-gasolina-sobe-45-nos-ultimos-12-meses-e-rende-memes-na-internet/>>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

Partindo para o próximo *meme*, figura 3, percebemos que ele representa o atual momento no qual se encontra o Brasil, haja vista que a pandemia do novo Corona vírus fez o país enfrentar dificuldades econômicas, o que ocasionou uma grande alta na inflação. Ao lermos a frase, nos deparamos com duas palavras chaves: “vintão” e “gasolina” que nesse contexto “vintão” refere-se ao valor em reais (R\$ 20,00) que vai se colocar de gasolina no carro.

A relação entre estabelecida através da utilização de linguagem mista, se dá justamente após a frase “O frentista:” uma vez que a utilização estratégica da pontuação, dois pontos (:) indica que há uma relação causa-consequência com a imagem que vem a seguir do rapaz com um conta-gotas. Assim, o *meme* possui uma estrutura composicional formada pela interação entre o texto e a imagem.

A imagem é composta por alguns elementos, um deles é a foto do *chef* de cozinha Nusret Gökçe, dono de uma rede de *Steakhouse* (restaurantes especializados em carnes), que viralizou nas redes sociais por volta de 2017, por causa de seu talento inusitado para salgar os alimentos. Gökçe, em um gesto quase que com desdém, polvilha sal na carne, bem como está explícito na imagem acima. Por conta desse fato ele ganhou o apelido de Salt Bae ou “namorado do sal”. Entretanto, o que chama atenção na imagem é um conta-gotas que ele segura, deixando cair apenas uma gota de um líquido que, nesse *meme*, refere-se à gasolina.

Essa metáfora seria uma maneira de dizer que atualmente, no Brasil, colocar vinte reais de gasolina seria o equivalente a uma gota, por estar tão caro esse combustível. Desta forma, o conteúdo temático do *meme* faz referência a grande alta nos preços que esse produto vem sofrendo. Segundo o jornal Valor Econômico (05 de novembro de 2021), estima-se que o combustível teve um aumento de 45%, comparado ao ano de 2020.

Ao analisarmos esse *meme*, observamos que ele possui em seu estilo o uso, também, de uma linguagem simples e informal com um toque irônico, utilizando-se do humor para tecer uma dura crítica ao aumento constante do preço da gasolina no nosso país.

Assim como nos outros *memes*, para que o leitor possa vir a compreender o sentido é necessário que ele tenha alguns conhecimentos prévios: o linguístico para depreender sentido do item frentista e o vintão em referência ao valor de vinte reais, o textual na compreensão da causa e consequência.

Figura 4 - Reflexão sobre os lacradores da internet



Fonte: <<https://twitter.com/memeschapado/status/1410216218435465231>>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

No *meme* acima é possível observar um diálogo entre o que parece ser uma atendente da empresa dos Correios e um cliente. Durante a conversa a atendente questiona se o homem “lacrou”. O cliente responde afirmando: “nossa demais escrevi um textão ontem”. A funcionária logo interrompe a fala dele e diz estar-se referindo ao pacote que ele entrega.

Notamos que o homem fica constrangido a partir da representação da expressão “Ah”, expressão essa bastante usada na linguagem coloquial como uma reação para diversas situações embaraçosas do cotidiano, como um equívoco na comunicação. Diferente dos outros *memes*, esse possui em sua estrutura composicional um diálogo ao invés de uma frase. Com relação ao estilo, a linguagem é informal e bem simples, refletindo um diálogo do cotidiano. Observamos, ainda, que o humor é acionado através do mal entendido da ambiguidade da palavra “lacrou” na conversação, a qual denota em sentido literal: e; em sentido conotativo.

Claramente o homem confundiu o sentido do verbo lacrar que significa fechar/selar algo, principalmente para envio de encomendas pelos correios. Todavia, há algum tempo, com a explosão das redes sociais, esse verbo passou a ganhar um novo significado, reinventando-se em forma de uma gíria usada para fazer elogios. Embora não se saiba ao certo quando esse verbo passou a ter um novo significado, durante nossas pesquisas, observamos que esse fato ocorreu em virtude da grande repercussão do bordão “lacrou” proferido pela *Youtuber* Romagaga, no ano de 2013. Desde então passou a ser compartilhada em forma de *meme* nas redes sociais, principalmente por meio da comunidade LGBTQIA+.

Observamos, ainda, mais especificamente na construção desse *meme* que a intenção dele não é apenas em obter o humor através do mal entendido durante o diálogo, mas trazer como conteúdo temático um assunto que tem sido cada vez mais atual na internet que são os famosos “lacradores”, pessoas que escrevem textos nas redes sociais sobre assuntos polêmicos e de grande relevância, como racismo, a causa LGBTQIA+, gordofobia entre outros.

Entretanto, grande parte dessas pessoas não estão de fato interessada nas lutas sociais, e sim em “lacrar”, aparecer, ganhar seguidores e fama, com intuito de serem exaltadas por milhares de pessoas em suas redes sociais.

Esse tipo de comportamento tem se tornado comum na internet, ou seja, existem pessoas que vivem em função de chamar atenção, problematizando todo tipo de fatos do dia-a-dia, gerando com isso a política do chamado “cancelamento”. Atualmente, as pessoas, e principalmente, os famosos, têm pensado e repensado muito bem o que vão postar em suas redes sociais porque já foram vítimas dessa política do cancelamento.

No terceiro momento, após discutirem e analisarem os *memes*, os alunos irão criar seus próprios *memes*. Para isso, o professor lançará alguns assuntos, tanto nacionais quanto locais, que estejam sendo bastante discutidos, ou seja, na pauta do dia no país como as temáticas analisadas acima. Os alunos poderão criar seus *memes* com base no que foi solicitado. Durante esse processo de produção será apresentado a eles *sites* e aplicativos como o “Gerar Memes”, cuja funcionalidade é facilitar a criação de *memes*. Nesse *site* podem ser encontradas um banco de imagens que viralizaram na forma dos mais diversos *memes*. O *site* é de fácil manuseio e o usuário pode selecionar qualquer imagem, em seguida inserir seu texto e o *site* irá gerar o meme, que pode ser baixado tranquilamente.

Por fim, no quarto momento, teríamos um momento para que os alunos pudessem expor os *memes* que eles criaram, fazendo juntamente com a turma uma análise coletiva desses *memes*. Dependendo do contexto, essa exposição poderia ser feita através de cartazes, ou de aplicativos, caso o contexto da aula fosse remoto. Uma sugestão de socialização seria através de um grupo de *WhatsApp*, nele os alunos podem compartilhar e realizar a análise dos *memes*.

Vale ressaltar, que os passos sugeridos nesta proposta podem ser adaptados/modificados à realidade de cada turma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, através desse estudo, que o gênero textual/digital *meme da internet*, além de provocar o humor para nossa distração diária, pode, também, auxiliar, de maneira ativa, no ensino de língua portuguesa, em virtude de ser um gênero multimodal, que possui textos repletos de significações. Dessa forma, justificamos a pesquisa em virtude do crescimento que esse gênero vem tendo, principalmente entre os jovens, além da inquietação em criar estratégias de ensino mais motivadoras para os alunos em sala de aula.

Acreditamos que nossos objetivos foram cumpridos, uma vez que tínhamos como objetivo geral elaborar uma proposta pedagógica, com foco no *meme*, voltada para o 9º ano do ensino fundamental. Constatamos durante a pesquisa que o gênero *meme* pode ser uma ferramenta usada em sala de aula, podendo contribuir de forma direta na aprendizagem dos alunos, visto que estimula sua criticidade. Desse modo, o foco deste estudo é desmistificar o pressuposto de que gêneros digitais não podem ser trabalhados de maneira eficaz como recurso didático.

Nossos objetivos específicos também foram alcançados, haja vista que: a) compreendemos a importância das múltiplas leituras na produção de sentido; b) refletimos sobre a vivência do aluno e sua relação com o contexto sócio-histórico presente nos *memes* e c) mostramos a importância da implementação de gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa, especialmente do gênero *meme*.

Assim, a partir da análise realizada com fragmentos de teóricos de referência na área do ensino, constatamos que às aulas de Língua Portuguesa, nos últimos anos, vem sofrendo mudanças significativas no que diz respeito às metodologias de ensino. Foi visto no decorrer deste artigo que o processo da leitura vem se resignificando a cada dia, graças aos recursos

semióticos, embora um texto não possua palavras, ainda assim é possível realizarmos a sua leitura.

Ademais, percebemos que, devido ao rápido crescimento e a necessidade de usar as tecnologias, o estudo sobre os gêneros tem sido atualizado, gêneros digitais que antes eram pouco explorados em sala de aula, hoje, são inseridos ativamente na construção do processo de ensino-aprendizagem. Posto isso, este trabalho tem como intuito contribuir para a formação de professores da área de língua portuguesa, mostrando-lhes que é possível seguirmos por outro caminho além do livro didático.

A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de estudos que contemplem o ensino dos gêneros em seus diferentes contextos, levando em consideração todos os fatores que envolvem a construção da aprendizagem, visto que assim como a língua, eles sofrem mudanças em consonância com a sociedade.

Por fim, esperamos que tal proposta venha a ser aplicada por profissionais da área da educação, passando por acréscimos, modificações, pois nunca podemos considerar um trabalho como finalizado, ele sempre pode ser aperfeiçoado de acordo com as necessidades de cada um.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUE, A. Cristina. **Linguagens: usos e reflexões**. v. 1 João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, p. 72-83.

ALVES, Ivan Alexandrino. **O gênero multimodal meme: uma proposta de leitura e construção de sentidos no ensino de língua portuguesa**. 2020. [108 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, [Guarabira].

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARRETO, Krícia Helena. **Os memes e as interações sociais na internet: uma interface entre práticas rituais e estudos de face**. 149 f. 2015. Tese. (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

BEZERRA, Benetido Gomes. *Gêneros discursivos ou textuais?*. In.: **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceitos**. São Paulo: Parábola, 2017, p. 17-32.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. v. 7. Tradução Geraldo H. M. Florsheim. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. (Coleção o homem e a ciência).

DINIZ, Leonardo Araújo. **O argumentar através da retextualização: discutindo os novos conceitos de família por meio do gênero meme**. 2018. 155f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPFP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

DIONISIO, Angela Paiva. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Angela Paiva Dionisio [org.].** - Recife: Pipa Comunicação, 2014.

FERREIRA, Aurélio B. H. 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 4. ed. rev. ampliada. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FONTANELLA, Fernando. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera**. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional da ABCiber, São Paulo, 2009.

GERALDI, João Vanderley (org). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo. Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? São Paulo: Cefiel/Unicamp & MEC. 2005

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Idjane. M. F. **A leitura de memes em tecnologias digitais**. 119 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In.: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 19-36.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIVA, Maria Nágida da Silva. **Bode Gaiato: uma proposta para o ensino da variação linguística no livro didático**. 170 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – PROFLETRAS, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes e dinâmicas sociais em weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, julho/dezembro 2006.

Rojo, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.), **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTOS, Michele Marques dos.; SOUZA, Neila Nunes de. Estudos da Linguagem: O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, Vol. 05, Nº 02. 2019. p. 78-89.

SILVA, Gilberlânia Soares da. **TDIC e ensino de língua portuguesa: análise dos gêneros digitais presentes em livros didáticos do ensino fundamental II**. 2019. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 18-29.

SOARES, M. Prefácio. In: DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1991.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, p. 135-148, 2011.

TOLEDO, Gustavo Leal. **Em Busca de uma Fundamentação para a Memética**. Trans/Form/Ação, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210, Jan./Abr. 2013.

RAMALHO, André; ROSAS, Rafael. Gasolina atinge maior valor do século nas bombas. **Valor Econômico**, 05 de nov. de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/11/05/gasolina-atinge-maior-valor-do-seculo-nas-bombas.ghtml> . Acesso em: 15 de dez. de 2021.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia (orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 133-148.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO BÁSICO DA PROPOSTA

| PLANEJAMENTO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA | |
|---|--|
| Componente Curricular: Língua Portuguesa | Público alvo: 9º ano do ensino fundamental |
| Conteúdo geral: Práticas de leitura em meio virtual através do gênero <i>meme</i> . | |
| Objetivo geral | Desenvolver múltiplas leituras em sala de aula por meio do gênero <i>meme</i> |
| Objetivos específicos | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos diferentes tipos de leitura para a construção do sentido; • Analisar os memes por meio de multissemiiose; • Refletir sobre sua vivência fazendo uma relação com o contexto sócio-histórico presente no meme. |
| Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas | <p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (<i>meme</i>, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos</p> |
| ETAPAS | OBJETIVOS DA ETAPA |
| 1º momento: Aula diagnóstica sobre os diferentes tipos de leitura | Refletir acerca dos diferentes tipos de leitura, bem como discutir sobre as diferentes formas de ler um texto. |
| 2º momento: Apresentação e análise do gênero <i>meme</i> . | Realizar leitura, análise e reflexão dos <i>memes</i> , fazendo relação entre a temática presente no gênero e sua realidade social. |
| 3º momento: Criação de memes com a ajuda do professor | Produzir seus <i>memes</i> com base no que foi visto sobre as características que compõem esse gênero (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo). |

| | |
|---|---|
| <p>4º momento: Exposição e análise dos memes criados pelos alunos.</p> | <p>Apresentar de maneira coletiva os <i>memes</i> que foram produzidos, explicando o motivo da escolha de cada elemento.</p> |
| <p>Procedimentos metodológicos</p> | <p>1º momento: O professor deverá fazer um apanhado geral sobre o que os alunos já sabem sobre as diferentes formas de leitura. Partindo do conhecimento que eles já possuem, o professor deve fazer uma breve revisão e em seguida explicar os diferentes tipos de leitura.</p> <p>2º momento: A partir do que foi observado na aula diagnóstica, agora partiremos para as análises dos memes, é interessante que antes de partir para a parte prática, o professor explique um pouco sobre as principais características que compõem esse gênero. Dando continuidade os alunos farão uma leitura textual e semiótica de alguns memes, selecionados previamente pelo professor, levando em consideração, durante a análise, o contexto sócio-histórico em que o meme foi criado.</p> <p>3º momento: Após discutirem e analisarem os memes, os alunos irão criar seus próprios memes. Para isso, o professor lançará aos alunos alguns assuntos que estejam em alta no país. Os alunos poderão criar seus memes com base no que foi solicitado. Durante esse processo de produção será apresentado a eles sites e aplicativos como o Gerar Memes, cuja funcionalidade é facilitar a criação de memes, lá encontramos uma infinidade de imagens as quais viralizaram na forma dos mais diversos memes. O site é de fácil manuseio, o usuário pode selecionar qualquer imagem e apenas acrescentar seu texto, o qual deve fazer relação com a imagem escolhida.</p> <p>4º momento: Por fim, teríamos um momento para que os alunos pudessem expor os memes que eles criaram, fazendo juntamente com a turma uma análise coletiva desses memes. Dependendo do contexto essa exposição poderia ser feita através de cartazes, ou de slides caso o contexto da aula fosse remoto, uma outra opção é migrar essa socialização para um grupo de <i>WhatsApp</i>, cabe ao professor decidir o que se adequa mais a sua realidade.</p> |
| <p>Recursos didáticos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Computador/celular • Apresentação de slides/cartazes/ <i>WhatsApp</i> • Memes da internet • Site Gerar memes/aplicativos para criação dos memes |
| <p>Verificação da aprendizagem</p> | <p>Criação dos memes (o professor irá avaliar a aprendizagem dos alunos, sobre o gênero, a partir de suas produções, levando em consideração se o mesmo fez uso adequado das características do <i>meme</i>).</p> |

Referências: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre ter me sustentado nos momentos mais difíceis da minha vida, quando eu achava que não era capaz o senhor me sustentou e me mostrou a direção a seguir. Chegar até aqui não foi fácil, mas nada é impossível para àquele que crê, obrigada, Senhor, por nunca me abandonar e sempre guiar meus passos.

À minha mãe, agradeço de todo o coração por sempre ter me dado apoio e amor nas horas que mais precisei, mesmo com pouca condição financeira sempre fez o possível para me dar educação. Mãe, a senhora é meu maior exemplo de força, mesmo com todo o sofrimento que teve na vida nunca deixou que faltasse nada para meus irmãos e para mim, muitas vezes tirou da sua própria boca para nos dar, só me resta dizer amo-te, mãe!

Ao meu sobrinho, Heitor, razão da minha vida, que tantas vezes com seu carinho e sorriso doce, me alegrou nos dias mais tristes. Você chegou na minha vida sem avisar, mas hoje já é parte de mim, tu és a minha gotinha de amor.

Ao meu companheiro de vida, Albert, que durante todos esses anos tem me mostrado que existe amor verdadeiro. Sei que amor não se agradece, mas obrigada por todo apoio que me deste, todo o cuidado e companheirismo. Às vezes que eu achava que não conseguiria você sempre segurou minha mão e me mostrou que existe uma luz no fim do túnel, obrigada, meu amor!

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, e por todos os momentos que se dispuseram a me ouvir. Em especial meus amigos queridos, Mariana e Joelson, que levarei comigo para além da universidade. Agradeço pela amizade de vocês, por sempre escutarem meus problemas quando mais precisei.

À minha orientadora, Iara Martins, que acreditou no meu projeto, quando nem eu mesma acreditava. Desde sua primeira aula que assisti na disciplina de Leitura e Produção de Texto, eu fiquei encantada com sua forma de ensinar, sempre muito animada, um exemplo de profissional, ali eu soube que queria a Senhora como orientadora, e assim aconteceu. Muito obrigada, por tudo!

Aos professores da UEPB – Campus III, que contribuíram significativamente para minha formação. Em especial a Profa. Fátima Aquino, minha coordenadora PIBIB, bem como a Profa. Danielle Coppi, minha supervisora. Com as duas pude adquirir diversos conhecimentos que levarei para toda a vida, além da oportunidade que me deram de vivenciar, através da sala de aula, o que de fato é ser professor.

Aos funcionários da UEPB – Campus III, pela presteza e atendimento quando me foi necessário.